

Novo sistema vai permitir conhecimento mais detalhado do território



ANMP

Reunião contou com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel

●●● A presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) destacou ontem a importância do Sistema de Monitorização de Ocupação do Solo (SMOS), uma ferramenta que está a ser ultimada e vai permitir um conhecimento detalhado do território nacional.

“É uma ferramenta que nos parece muito importante, com uma grande evolução, com base até na inteligência artificial, com recurso a meios espaciais, que vão permitir ter um conhecimento mais detalhado e aprofundado do território nacional e muito mais atualizado, com informações mensais”, referiu.

A ANMP reuniu ontem em Coimbra com o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel, e com a equipa da Direção Geral do Ordenamento do

Território, onde foi dado a conhecer o SMOS, que visa produzir de forma contínua informação cartográfica sobre o uso e ocupação do solo.

Gestão do território

Em declarações à agência Lusa, Luísa Salgueiro explicou que esta ferramenta está a ser ultimada e que ajudará os autarcas a fazer “a gestão do território”, bem como no “desenvolvimento de políticas especiais, como seja de prevenção de fogos”.

“[Servirá] para termos uma noção exata, rigorosa e detalhada sobre a situação das várias parcelas do território, sobre áreas de combustível, sobre os riscos associados a cada uma das áreas, assim como para outros fenómenos como os da seca. Sabermos a cada momento em que situação está o território”, acrescentou. De acordo com a também presidente da Câmara

Municipal de Matosinhos, a partir de desta terça-feira, as equipas técnicas dos municípios podem fazer a sua inscrição em cursos “online” para saberem como funciona o sistema, podendo também apresentar contributos.

O SMOS é um sistema colaborativo multifuncional que envolve a administração pública, o sistema científico e tecnológico nacional, o setor privado e o cidadão comum, orientado por necessidades dos utilizadores e com uma política de dados abertos. Segundo a ANMP, os municípios passam a poder utilizar os fotomapas do SMOS, “o que permite poupar recursos”.

“O SMOS é um sistema colaborativo, no qual os municípios são parceiros ativos, dado que são responsáveis por 60% da cartografia produzida em Portugal”, concluiu Luísa Salgueiro. |Lusa